



CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E ARTE CONTEMPORÂNEA: O MACROAMBIENTE DO ACERVO DA CASA DAS ONZE JANELAS

PREVENTIVE CONSERVATION AND CONTEMPORARY ART: THE MACRO- ENVIRONMENT OF THE COLLECTION OF THE HOUSE OF ELEVEN WINDOWS

Bruna Maria Araújo de Melo Maranhão¹
Universidade Federal do Pará

Rosangela Marques de Britto²
Universidade Federal do Pará

RESUMO

A partir do Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém do Pará, financiado pelo CNPq, analisam-se os desafios presentes no macroambiente para a preservação e conservação do acervo de artes visuais deste museu de arte contemporânea, salvaguardado na Reserva Técnica Sistêmica de Artes Visuais e seu anexo de caráter provisório, localizado no Museu do Estado do Pará. A pesquisa qualitativa, teórico-empírica, baseia-se na análise dos espaços das reservas e a influência do ambiente externo nesta área. Apresentamos os dados preliminares das condições ambientais desses espaços e um diagnóstico de conservação preventiva a partir da pesquisa da Coleção Fundo Z.

PALAVRAS-CHAVE

Museologia. Conservação Preventiva. Museu do Estado do Pará.

ABSTRACT

From the Project of research and Museological Documentation of the Visual Arts Collection of the Cultural Space Casa das Onze Janelas, in Belém do Pará, funded by CNPq, the challenges present in the macro-environment are analyzed, for the preservation and conservation of the visual arts collection of this contemporary art museum, safeguarded in the Systemic Technical Reserve of Visual Arts and its provisional annex, located in the Museum of the State of Pará. Qualitative, theoretical-empirical research based on the analysis of

¹ Graduanda em Museologia na Universidade Federal do Pará. Bolsista de Iniciação Científica do “Projeto de pesquisa e documentação museológica do acervo de artes visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas”, aprovado pelo CNPq, chamada nº40/2022 – Projeto em rede – políticas públicas para promoção de cultura. E-mail: bruna.maranhao@ica.ufpa.br. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1806002753863539>. Belém, Brasil.

² Docente do Programa de Pós-graduação em Arte da Universidade Federal do Pará. Pesquisadora e arte-educadora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará. Doutora em Antropologia pela Universidade Federal do Pará. Artista Visual e Museóloga. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3188863381591509>.



reserve spaces and the influence of the external environment in this area. We present the preliminary data of the environmental conditions of these spaces and a diagnosis of preventive conservation from the research of the Fundo Z Collection.

KEYWORDS

Museology. Preventive Conservation. Pará State Museum.

Introdução

Em 1998, o Governo do Estado do Pará fundou o Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM), da Secretaria Executiva de Cultura do Estado do Pará (SECULT-PA), pelo Decreto n. 1.434, de 13 de dezembro de 2004 (SILVA, 2022, p. 8). O SIMM parte do ponto de vista do potencial de musealização do Centro Histórico de Belém e busca integrar a rede de museus e memoriais dessa área, por meio de programas museológicos e gestão dessas instituições e seus acervos, quais sejam: Museu de Arte Sacra (MAS), onde fica o corpo administrativo do SIMM; Corveta Museu Solimões; Museu do Forte do Presépio ou Museu do Encontro; Museu de Gemas do Pará; Memorial do Porto e Memorial da Navegação, além do Museu da Imagem e do Som, Museu do Estado do Pará, Museu do Círio e Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (BRITTO; BORGES, 2010, p. 162).

Dentro dessa organização, o Sistema deu início ao processo de salvaguarda dos acervos a partir do conceito de Reserva Técnica Sistêmica. Este conceito consiste em uma forma de organização baseada nas tipologias de acervos e materiais, já que nem todas as instituições ligadas ao SIMM possuem espaço adequado para o acondicionamento de seus acervos. Em decorrência disso, o Museu do Estado do Pará (MEP) tornou-se um local que abriga reservas técnicas e, por exemplo, os acervos do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (COJAN).

É sabido que a COJAN foi oficialmente inaugurada em 2002 (SAMPAIO, 2019). Foi consolidado como um lugar de referência em arte contemporânea da Região Norte desde a aquisição da Coleção Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), conhecida pelo seu valor artístico e cultural (MORKAZEL, 2013). Esta comunicação objetiva



difundir o início do mapeamento dos desafios encontrados no espaço de salvaguarda dos acervos da COJAN, a partir dos aspectos físicos e organizacionais, estando vinculado ao Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em Belém do Pará, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tendo como coordenadora geral a Profa. Dra. Rosangela Britto, da Universidade Federal do Pará (UFPA); e na área de conservação preventiva, a Profa. Dra. Sue Anne Costa (UFPA), dentre outros pesquisadores.

O projeto prevê a otimização das ações de documentação museológica e a conservação de acervos na Amazônia paraense, em especial as coleções pertencentes à COJAN. Nesta comunicação nos detemos na pesquisa voltada à Conservação Preventiva e, para tal, observamos que uma das ferramentas mais utilizadas em museus é a Conservação Preventiva, que, de modo geral, pode ser entendida como a somatória de ações e infraestruturas necessárias para mitigação da ação de agentes de deterioração, tais como temperatura, umidade, armazenamento, sob os acervos (FRONER, 2008). Assim sendo, o compartilhamento destes resultados preliminares referentes à conservação preventiva, com foco na coleção do Fundo Z pertencente à COJAN, busca contribuir para a produção de conhecimentos que reflitam especificidades amazônicas na manutenção de acervos de arte moderna e contemporânea.

Preservação do Patrimônio Artístico

A função básica do museu é preservar. Nesse sentido, Cristina Bruno (1997, p. 24) afirma que: “Todas as outras funções devem estar subordinadas ao seu caráter preservacionista”. Nessa perspectiva, vale destacar a notável diferença entre a preservação de obras tradicionais de arte e de obras de arte contemporânea. Esse breve comentário pode ser dividido em duas questões: a social e a profissional.

Primeiramente, a questão social pode ser percebida pela antiga inquietação da Museologia, que é aproximar a sociedade do museu. Esse ponto circunda em torno de um comentário muito pertinente de Bruno (1997, p. 24): “Cabe destacar que há um



certo constringimento em pensar e realizar instituições que perpetuam os objetos, enquanto o nosso cotidiano é permeado pela onipotência dos objetos descartáveis”. Nesse sentido, atravessa a análise comparativa entre o usufruto da arte com o acesso a direitos básicos sociais. Isso pode ser relacionado com a dificuldade da arte contemporânea adentrar as camadas populares, apesar de ser um tema recorrente nesse tipo de categoria.

Em segundo lugar, a questão profissional permeia a ideia de que “A própria noção do que se entende por *dano* transforma-se proporcionalmente em função da proposta conceitual de cada modalidade” (SEHN, 2012, p.138, grifo do autor). A experimentação estética exige um esforço maior para compreender a materialidade e a ideia da obra, que, no âmbito da arte contemporânea, são inerentes uma a outra. Para mais, ainda há a variedade de materiais que também requisitam mais atenção para delimitar as ações de conservação.

Posto isso, o indicado para reverter essas questões é continuar a desenvolver processos que experimentem novos caminhos, como a comunicação museológica e a educação em museus para a questão social. Quanto à questão profissional, a contribuição multidisciplinar da equipe de pesquisa, como historiadores e críticos de arte, do mesmo modo que a atuação de profissionais de Museologia e Conservação e Restauro, devem unir a sua aplicação para contribuir com essa tipologia de acervo.

A pesquisa e os acervos

A pesquisa é qualitativa, teórico-empírica, e a observação de campo se processa nas reservas técnicas de artes visuais situadas no Museu do Estado do Pará. A discussão segue a metodologia de ações baseadas na teoria da conservação preventiva, considerando a salvaguarda da Coleção Fundo Z, por meio da análise do macroambiente, mobiliário e espaço de salvaguarda. Para este último caso foi utilizado o instrumental de medição *Datalogger*, modelo HT-70, durante uma semana, programado para coletar informações na reserva técnica de duas em duas horas.



O acervo da COJAN é pioneiro em arte contemporânea no Pará, com obras variadas provenientes de doação ou aquisição. Durante os primeiros meses de duração do projeto, a Coleção Fundo Z foi contemplada com o levantamento de dados e higienização de acervo, assim como sua realocação no mobiliário, visando melhor acondicionamento e localização. Devido a isso, foi selecionada para a discussão dos resultados da análise ambiental dos espaços de salvaguarda.

A Coleção Fundo Z é uma doação feita pela Fundação Roberto Marinho em 2017, e constituída de 58 artistas e 98 obras. O acervo é composto por variadas categorias, tais como pintura, fotografia, instalação, fotoperformance e tridimensionais. Essa coleção reúne obras de artistas importantes para a arte contemporânea paraense, como Paula Sampaio, Berna Reale, Walda Marques, Nina Matos e Danielle Fonseca, entre outros. A tipologia do acervo é outro fator que dificulta demarcar a política de conservação, já que possui grande variedade de materiais, como é possível ver no Gráfico 1, que mostra a ocorrência da diversidade de materiais por obra.

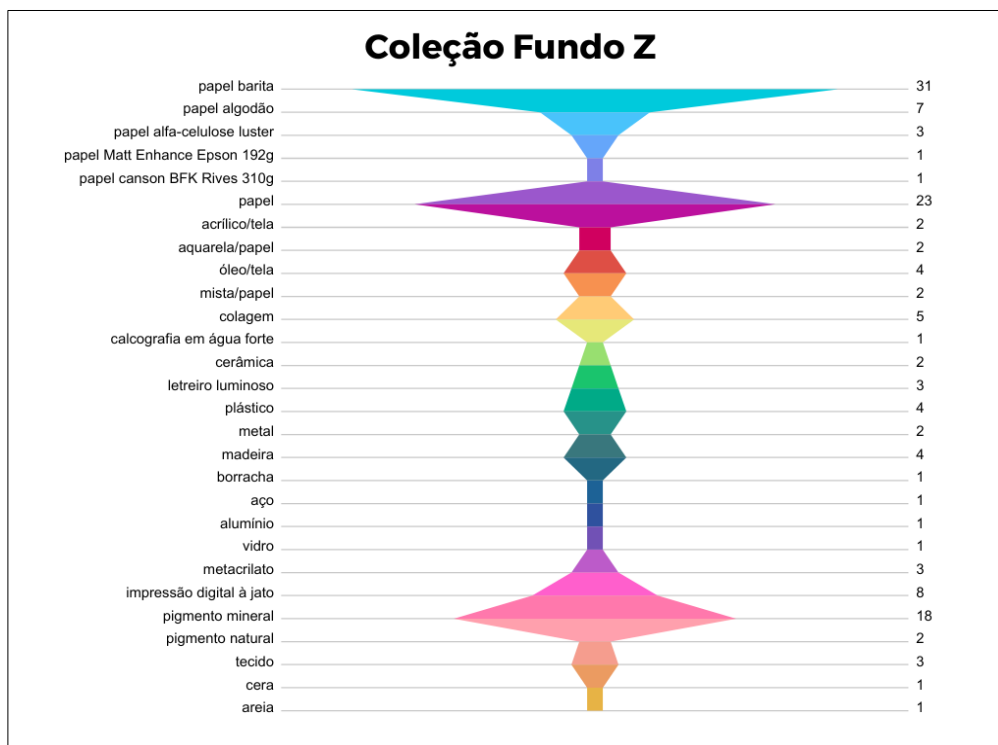


Gráfico 1. Gráfico de tipologia da Coleção Fundo Z, 2023. Fonte: Elaborado pela primeira autora.

Em exemplo disso, a obra de Osmar Pinheiro (Imagem 1) que é constituída plasticamente por diversos materiais, como areia, pigmento, metal, dentre outros. No decorrer do laudo de conservação desta obra, foi levantada a possibilidade de conter cera e areia em sua constituição básica, além da colagem de outros materiais e a madeira. Este é apenas um pequeno exemplo, que revela a variedade de tipologia de suportes e materiais diversos que constituem as obras dessa coleção. Percebe-se que a experimentação estética e conceitual da obra é característica da arte contemporânea, entretanto, a ausência de pesquisa e políticas de conservação para a pluralidade da matéria pode afetar o significado da obra (CARVALHO, 2010), pelo seu desgaste e ausência de medidas de conservação.



Imagem 1. Fotografia da obra de Osmar Pinheiro, s/título. 1999. Fonte: Acervo Projeto CNPq, 2023.

Parte disso o desafio para a sua conservação, já que os critérios para a existência de um material pode ser prejudicial a outro, como descrito por Carvalho:

A estabilidade e a conservação dos objetos de arte é uma meta a se buscar, porém a diversidade de materiais e de valores semânticos agregados aos objetos de arte cria um desafio ainda maior para o conservador/restaurador. Não basta apenas preservar a matéria que constitui a obra de arte; na arte contemporânea, o conteúdo simbólico inerente a um material pesquisado por um artista é o que deve ser mantido e preservado (CARVALHO, 2012, p. 116).



Em outras palavras, as especificidades das obras com materiais nada tradicionais e a maneira que foram utilizados fazem parte do conteúdo, assim como a ideia proposta pelo artista. O comprometimento da condição estrutural e física da obra também afeta a proposição artística, porque a informação que chega ao receptor será diferente (CARVALHO, 2010). O esforço da conservação preventiva diante da Arte Contemporânea deve colaborar com alguns elementos, como o trabalho interdisciplinar, a pesquisa e, se for possível, o diálogo com o artista para concluir qual a melhor maneira de preservação, levando em consideração as características únicas de cada obra.

O espaço

Trata-se de um prédio histórico, cuja primeira notícia de sua existência foi veiculada em 1715, com cerca de 308 anos de idade (TRINDADE, 2007). Está localizado no bairro da Cidade Velha, em Belém do Pará, entre as ruas Dona Tomázia Perdigão e Cel. Fontoura, próximo a duas praças arborizadas e da baía do Guajará (Imagem 2). O prédio possui um pátio central e a organização dos compartimentos se desenvolve nos seus arredores, de forma que alguns compartimentos só podem ser acessados por intermédio de outros, algo que revela a circulação horizontal dependente (TRINDADE, 2007).

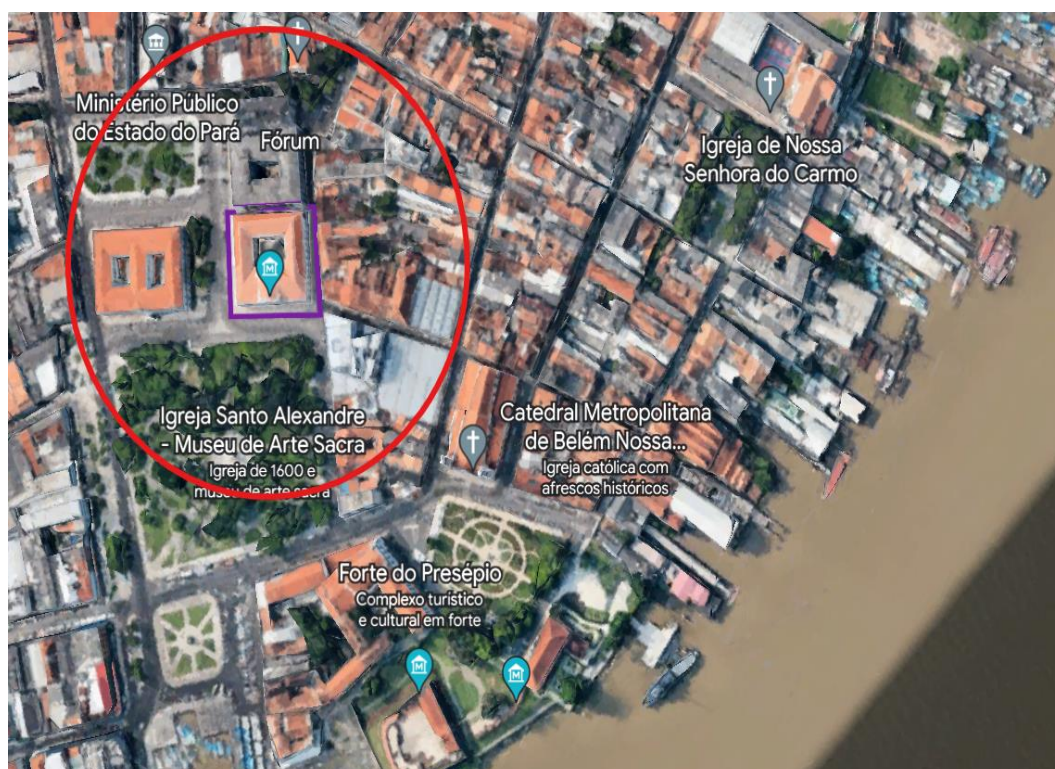


Imagem 2. Localização do Museu do Estado do Pará, 2023. Fonte: Google Earth.

Conforme afirma Marina Ribeiro, “Os edifícios históricos de museus estabelecem um tipo de *filtro* entre exterior / interior a partir das características construtivas do período histórico em que os prédios tombados foram erguidos” (RIBEIRO, 2009, p. 403, grifo da autora). Por isso, não apenas as informações do clima que circunda o edifício, mas também os aspectos físicos dessa construção devem ser estudados, para definir a influência na criação das condições favoráveis do ambiente interno. A autora destaca, ainda, que a análise desse comportamento é fundamental para melhorar o desempenho de instituições museológicas já estabelecidas (RIBEIRO, 2009).

No interior desse prédio está organizada a Reserva Técnica de Artes Visuais, espaço que abriga o acervo da COJAN. Ao longo dos anos, os editais de fomento de Arte Contemporânea promoveram a expansão do acervo quantitativamente, de modo que as condições físicas de salvaguarda não conseguiram acompanhar este processo. Concomitante a isso, em uma tentativa de solucionar essa problemática, algumas coleções foram transferidas para um espaço temporário de armazenamento, denominado Reserva Técnica de Artes Visuais Provisória (Imagem 3).

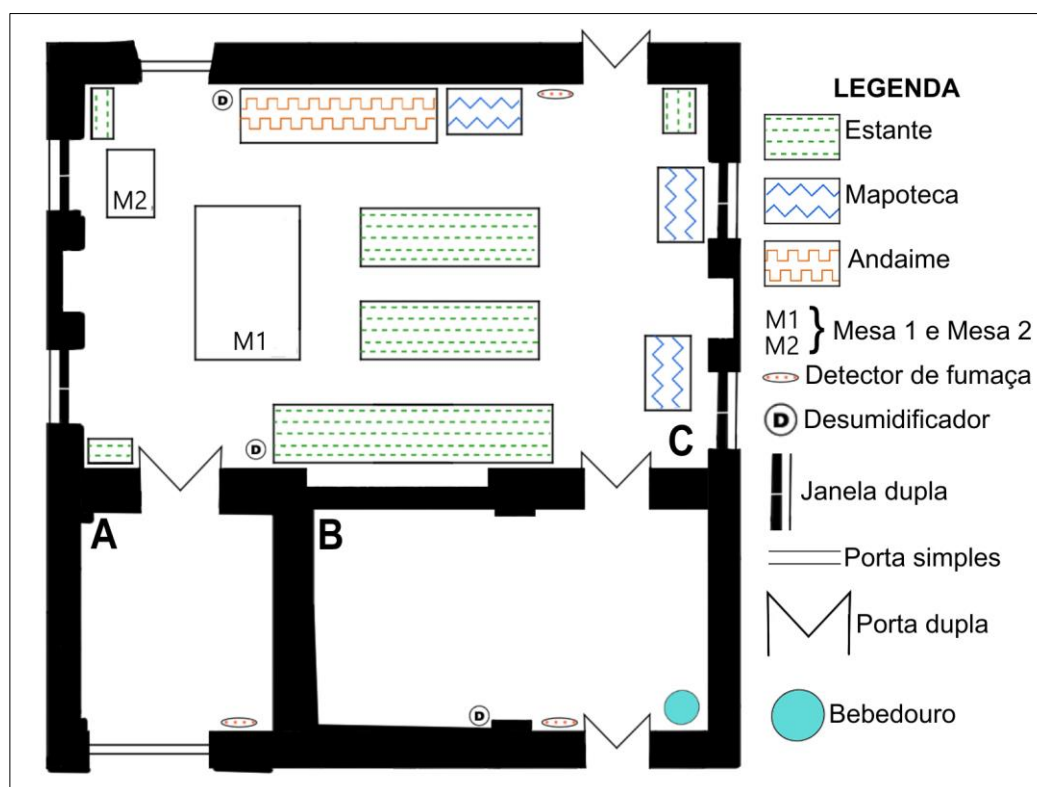


Imagem 3. Desenho ilustrativo do esquema arquitetônico da Reserva Técnica de Artes Visuais Provisória, 2023. Fonte: Elaborado pela primeira autora.

A Reserva Técnica Provisória (C) tem aproximadamente 12,35m x 7,69m, área de 101m², localizada na extremidade do edifício, mais distante das áreas arborizadas. Com quatro janelas de madeira de moldura recortadas. O teto é dividido em três abóbadas, já o piso é possivelmente de tijoleiro e as paredes são feitas de pedras e tijolos maciços, unidos por argamassa histórica de cal, padrão comum nos edifícios históricos de Belém (LOUREIRO *et al.*, 2015).

O mobiliário

A Reserva Técnica de Artes Visuais possui um mezanino para aproveitar melhor o espaço vertical do espaço, mas como é apresentado na Imagem 4, o acondicionamento está no limite. O espaço é dividido em 3 ambientes que contam com sistema de trainéis deslizantes, 3 estantes, 5 armários e 1 mapoteca.



Imagem 4. Compilação de imagens do mobiliário da Reserva Técnica de Artes Visuais, 2023. Fonte: elaborado pela primeira autora.

Esse limite de acondicionamento força a mudança do acervo para a Reserva Técnica de Artes Visuais Provisória. O mobiliário deste espaço (Imagem 5) conta com sete estantes, sendo uma delas um andaime que serve para o armazenamento de obras grandes. Há também três mapotecas, destinadas a obras de papéis. Por fim, duas mesas definem a área de trabalho do projeto, sendo a Mesa 1 onde ocorre o processo de higienização e confecção de novos invólucros, com base nas necessidades de cada obra; e a Mesa 2 serve como a sua extensão. No que diz Yacy-Ara Froner (2008), o planejamento do mobiliário deve ser pensado no projeto arquitetônico da instituição, mas se não for possível, adaptações são bem-vindas, seguindo as necessidades do acervo, como: o volume e a tipologia do acervo; o espaço físico da área de Reserva Técnica e o montante de verba disponível.



Imagem 5. Compilação de imagens do mobiliário da Reserva Técnica de Artes Visuais Provisória, 2023. Fonte: elaborado pela primeira autora.

A climatização

Para Lia Teixeira e Vanilde Ghizoni (2012, p. 17): “Ambientes com clima quente e úmido são extremamente favoráveis a infestações”. Certamente o ambiente externo influencia o ambiente interno. Levando em consideração o clima tropical da região amazônica, os cuidados precisam ser repensados para que possam ser mantidos de forma sustentável. Em países tropicais, o controle climático é feito por ar condicionados e desumidificadores, aparelhos questionados devido à dependência nesse sistema, que está sujeito a defeitos (RIBEIRO, 2009). Logo, o que passa a ser valorizado é a estabilidade das condições ambientais, ao invés de obter índices de temperatura e umidade impreterivelmente nos parâmetros adequados, que, segundo Souza (2008), são em torno de 20°C e abaixo de 70%UR.

Dito isso, os aparelhos de ar condicionado apresentam mal funcionamento quase que constantemente, algo que afeta o controle da temperatura e, por conseguinte, sobrecarrega os desumidificadores. A média de temperatura e umidade são, respectivamente, 24,47°C e 76,17%UR. Esses valores são inadequados para a conservação de acervos de tipologias mistas, como é o caso das obras que compõem



o acervo do Fundo Z. Essa é uma condição prejudicial ao funcionamento do museu, por atravessar a preservação do acervo museológico e até mesmo o conforto dos funcionários (RIBEIRO, 2009).

Diagnóstico preliminar

Em um diagnóstico preliminar, pode-se destacar os desafios a serem enfrentados, que permeiam o espaço de salvaguarda e o acondicionamento do acervo. As complicações do espaço podem ser percebidas em causas estruturais, como o espaço de guarda temporária do acervo e preparação de objetos, visto que ambas são realizadas no mesmo ambiente, a RT Provisória, cujo acervo é mantido em conjunto com os materiais de preparação. Outro ponto é o momento de preparação, que pode facilitar a luz como agente de deterioração dentro da RT Provisória, quando a obra é retirada de seu invólucro, além das oscilações na temperatura e umidade da sala, causadas pelo trânsito frequente da equipe.

Conforme afirma Mirabile (2010. p. 7): “O ambiente do local de guarda das coleções necessita ser estável e o edifício deve apresentar inércia térmica e hidráulica que resulte em impermeabilidade às variações externas de temperatura e umidade”. Mas esse não é o caso de edifícios históricos com instituições museológicas previamente estabelecidas. Como é sabido, o comportamento da edificação é influente no relacionamento do ambiente externo com o interno, como a umidade, que pode ficar armazenada nos materiais de construção. Isso, somado à espessura das paredes, é um vetor de umidade tanto quanto o ar, apesar de ser pouco considerada no controle de umidade. O material do piso também é um problema, porque é extremamente poroso e facilmente segmentado, algo que gera muita poeira. As obras nas prateleiras mais baixas são mais afetadas, senão pelo invólucro de TNT.

Diante disso, a temperatura e umidade sofrem bastante variação porque os equipamentos de controle ambiental não permitem uma condição estável, como supracitado. Essa variação da temperatura/umidade foi relacionada à presença de microrganismos que crescem principalmente em molduras de fotografias (Imagem 5), favorecidos pelos índices instáveis de umidade.



Imagem 5. Fotografia de parte da obra *Fragmentos do Corpo I*, de Elieni Tenório, 2013. Foto: Arquivo Projeto CNPq, 2023.

Além disso, percebeu-se que as janelas são elementos facilitadores da entrada de poluentes, calor e insetos, visto que a localização da RT Provisória fica em paralelo à rua com tráfego de veículos. Apesar disso, dentre as obras investigadas, nenhuma apresentou qualquer dano com origem relacionada à poluição do ar.

Considerações Finais

A diferença entre os museus e outras instituições culturais é, fundamentalmente, os seus acervos, que devem ser estudados e comunicados para qualificar a sua função social (VIAL, 2017). Entre essas ações está a preservação, relacionada aos espaços de salvaguarda, como as reservas técnicas. De acordo com Mirabile (2010, p. 4), cerca de 95% do acervo de museus está localizado dentro desses espaços. Portanto, é necessário que recebam mais atenção para atender às necessidades dos acervos da COJAN.

A conclusão de ações de conservação preventiva sob a perspectiva multidisciplinar é essencial para o funcionamento da instituição, considerando que o museu está organizado em torno do seu acervo (VIAL, 2017). É importante ressaltar que os desafios apontados, como o individualismo das obras e as particularidades do clima,



são referências para discutir ações preventivas sustentáveis, visto que a literatura internacional – ou até mesmo os estudos nacionais que tratam de conservação preventiva, não compreendem as necessidades dos acervos na perspectiva do clima amazônico.

A partir da análise do macroambiente, as condições de conservação preventiva não são suficientes para a preservação desses acervos, como, por exemplo, a necessidade de manutenção sistemática de equipamentos para o controle ambiental e a ampliação e adequação do espaço e mobiliário, assim como é indicado que a preparação de obras não ocorra na mesma sala de guarda. Estas medidas são fundamentais para a garantia de manutenção da integridade das obras que compõem não apenas a coleção do Fundo Z, mas o acervo total de arte contemporânea salvaguardadas pela COJAN, pertencentes à sociedade e suas mais variadas formas de vida.

Essa pesquisa iniciada parcialmente se desdobrará até 2024, sendo ela uma ação no âmbito da conservação preventiva, que envolve uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, principalmente da área da Museologia e das Artes, visando a uma relação de trocas de conhecimentos e saberes do campo científico-acadêmico, entre a Universidade e a sociedade.

No caso relatado, a parceria estabelecida entre a Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte e Faculdade de Artes Visuais, envolvendo docentes, discentes e pesquisadores dos Cursos de Artes Visuais, Museologia e Multimídia, em parceria com a Universidade da Bahia, Departamento de Museologia, Curso de Museologia, representado pela docente-pesquisadora Anna Paula da Silva, e a Universidade da Amazônia, com a presença do curador, artista e pesquisador, Mariano Klatau Filho. Esta rede formada por instituições de ensino superior se uniram em prol de um objeto comum de pesquisa, para sanar um problema concreto, com pouca informação acerca dos acervos de arte moderna e contemporânea da COJAN, que integra o Sistema de Museus da Secretaria de Cultura do Estado do Pará.



Referências

BRITTO, Rosângela Marques de; BORGES, Luiz C. Desafios na formação do museólogo frente à demanda social dos museus da região amazônica. SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA, 2010. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10327.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Funções dos museus em debate: preservação. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 10, n. 10, p. 23-34, 1997. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10437/3626>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CARVALHO, Humberto Farias de. A conservação de arte contemporânea: quando a intervenção é inevitável: estudo de caso do tríptico de autoria de Antônio Dias. *In*: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO, 1., 2012, Porto. **Actas...** Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2012. p. 115-122.

CARVALHO, Humberto Farias de. A importância da história e da crítica da arte para a conservação e restauração. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS - "ENTRE TERRITÓRIOS", 19. 2010. Cachoeira. **Anais...** Cachoeira: ANPAP, 2010. p. 2654- 2662. Disponível em: <https://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpcr/humberto_farias_de_carvalho.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FRONER, Yacy-Ara. **Tópicos em conservação preventiva-8**: Reserva Técnica. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFGM, 2008.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Tópicos em conservação preventiva-9**. Planejamento de mobiliário. Belo Horizonte: LACICOR- EBA- UFGM, 2008.

LOUREIRO, Alexandre Máximo Silva *et al*. Eflorescência salina na igreja de Santo Alexandre, Belém-PA. **Ambiente Construído**, v. 15, p. 71-83, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ac/a/grVd7py86pZHVNBHr8974Ky/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MIRABILE, Antonio. A reserva técnica também é museu. **Boletim eletrônico da ABRACOR**, n. 1, p. 4-9, 2010.

MOKARZEL, Marisa de Oliveira. Três coleções do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas: doação e editais no fortalecimento de um acervo. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 4, 2013. DOI: 10.26512/museologia.v2i4.16367. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16367>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

RIBEIRO, Marina Byrro. A Importância do edifício para o Conforto e o Controle Ambientais nos Museus. **Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola**, v. 1, p. 402-413, 2009.

SAMPAIO, Livia Morbach Condurú Gurjão. **Uma experiência política na casa-museu**: as trajetórias da política cultural empreendida no espaço cultural casa das onze janelas em Belém-Pará (1998-2018). 2018. 132 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de



Pós-graduação em Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/10367>>. Acesso em: 2 jul. 2023.

SEHN, Magali Melleu. A preservação da arte contemporânea. **Revista Poiésis**, v. 13, n. 20, p. 137-148, 2012.

SILVA, Carmen Lucia Souza da. Percursos formativos da Museologia na Amazônia paraense. **Museologia e Patrimônio**, v. 15, , p. 272-288, 2022. ISSN: 19843917. Disponível em: <<http://200.156.20.26/index.php/ppgpmus/article/viewPDFInterstitial/959/894>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Conservação preventiva: controle ambiental. **Cadernos Técnicos-Tópicos em Conservação Preventiva**, v. 5, p. 3-23, 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos. Florianópolis: FCC, 2012. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/11-FCC_conservacao-preventiva-de-acervos.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2023.

TRINDADE, Elna Maria Andersen. Palácio e residência dos governadores da capitania do Grão-Pará e Maranhão: o projecto de Landi. *In*: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 7: ARTISTAS E ARTÍFICES E A SUA MOBILIDADE NO MUNDO DE EXPRESSÃO PORTUGUESA, 2007, Porto. **Actas...** Porto: Universidade do Porto, 2007. p. 144-152. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6137.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VIAL, Andréa Dias. Aspectos de uma política pública para museus no Brasil. **Políticas Culturais em Revista**, v. 10, n. 2, p. 167-187, 2017.